

A AURORA

O Arauto da Presença de Cristo



A Aurora

Setembro 2026

ÍNDICE

O ARTIGO PRINCIPAL.....	2
O PLANO DE DEUS PARA O HOMEM CONFORME REVELADO EM SUAS ALIANÇAS.....	2
OS ESTUDOS BÍBLICOS.....	15
DEUS ENCARREGA A JOSUÉ.....	15
DOZE PEDRAS DO JORDÃO.....	18
O SOL FICA PARADO.....	21
RAABE ESCONDE OS ESPÍOES	24
VIDA CRISTÃ E DOUTRINA.....	27
“ASSIM SERÁ A MINHA PALAVRA”	27

Acompanhe na sua Bíblia!

O Plano de Deus para o Homem Conforme Revelado em Suas Alianças

*“O segredo do Senhor está com aqueles que o temem; e ele lhes revelará a sua aliança.” —
Salmo 25:14*

Deus tem um plano para o homem que resultará na bênção de todas as famílias da terra e que, quando estiver completo, terá restaurado a raça humana a Deus. Se estudássemos a Bíblia meramente para provar um credo pré-estabelecido, nunca encontraríamos as joias da verdade que estão escondidas em suas páginas. No entanto, se nosso esforço sincero for aprender os propósitos de Deus e se nos aproximarmos da Bíblia com a mente aberta e o coração honesto, encontraremos o plano divino para o destino humano claramente revelado em suas páginas.

As alianças de Deus oferecem um esboço completo de seu glorioso plano para as eras. Essas alianças, conforme registradas na Bíblia, abrangem todo o curso da história humana, desde o paraíso perdido até o paraíso reconquistado. Este artigo discute algumas das alianças entre Deus e o homem,

conforme registradas na Bíblia. Compreender essas alianças nos ajudará a valorizar nosso lugar no grande programa divino para a salvação do mundo. Ao contemplarmos os passos majestosos de nosso Deus no desenrolar de seu plano para o homem, nossa fé será fortalecida e nossa esperança em seu reino se tornará maior e mais real.

As alianças de Deus, conforme registradas na Bíblia, são estabelecidas de várias maneiras. Algumas assumem a forma de uma promessa ou compromisso unilateral por parte de Deus. Outras são estruturadas como acordos ou contratos bilaterais entre Deus e indivíduos, nações ou toda a raça humana. Algumas das alianças “es” de Deus incluem ordenanças divinamente estabelecidas, com recompensas pela fidelidade e punições pela infidelidade. Em todos os casos, porém, as alianças de Deus com sua criação humana têm como objetivo final a bênção eterna deles.

A Aliança no Éden

A primeira aliança entre Deus e o homem foi feita no Jardim do Éden. Ela está registrada em Gênesis 2:15-17: “E o Senhor Deus tomou o homem e o colocou no jardim do Éden para cultivá-lo e guardá-lo. E o Senhor Deus ordenou ao homem, dizendo: De toda árvore do jardim poderás comer à vontade; mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás; pois no dia em que dela comeres, certamente morrerás.”

A vida ou a morte dependiam do cumprimento dessa aliança. Ela exigia obediência à lei de Deus. Adão violou esse pacto por meio de sua desobediência.

(Gênesis 3:6) Ele perdeu seu relacionamento de aliança com Deus. Foi condenado à morte. A Bíblia diz: “Na sua graça está a vida.” (Salmos 30:5) Ninguém pode viver para sempre sem o favor de Deus, independentemente do fato de que muitos acreditam na doutrina errônea da imortalidade inerente. É somente estando no favor de Deus que o homem tem vida. A existência eterna do homem depende de ele estar em relação de aliança com Deus. Satanás disse: “Certamente não morreréis”. (Gênesis 3:4) Uma versão moderna disso seria: “Vocês parecerão morrer, mas sua alma estará realmente viva em outro lugar.”

Falando de Satanás, Jesus disse: “Ele foi homicida desde o princípio e não permaneceu na verdade, porque nele não há verdade. Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio; pois é mentiroso e pai da mentira.” (João 8:44) Por outro lado, Deus disse a Adão, de forma simples e clara, o resultado da desobediência: “Certamente morrerás.” (Gênesis 2:17) Pelas evidências que nos cercam, Deus, e não Satanás, estava dizendo a verdade. Certamente, Adão está morto, e a Bíblia nos diz que, em Adão, “todos morrem”. (Gênesis 5:5; 1 Coríntios 15:22) Assim, todos nós devemos enfrentar a decisão de determinar se foi Deus ou Satanás quem disse a verdade nessa questão de vida ou morte.

É evidente que não apenas Adão perdeu sua comunhão com Deus, mas toda a sua descendência também nasceu fora da relação de aliança com Ele. Está escrito: “Por um único homem o pecado entrou no mundo, e pela morte, o pecado; e assim a morte passou a todos os homens, pois todos pecaram.”

(Rom. 5:12) Após a transgressão de Adão, no entanto, Deus não entregou a raça humana a Satanás para sua destruição completa e total. Esse fato ficou claro pela primeira vez na declaração de Gênesis 3:15, onde nos é dada a garantia de que a semente, ou descendência, da mulher esmagaria a cabeça da serpente. Isso foi um vislumbre de esperança para nossos primeiros pais de que, em algum momento no futuro, a restauração de sua relação de aliança com Deus seria possível.

Aliança com Noé

A aliança seguinte firmada com o homem após sua expulsão do Éden foi concedida a Noé. Essa aliança oferece grande garantia de que “os céus são do SENHOR, mas a terra Ele deu aos filhos dos homens” (Salmos 115:16). Essa aliança está claramente expressa em Gênesis 9:11-17: “Estabelecerei minha aliança convosco; nunca mais toda a carne será exterminada pelas águas do dilúvio; nem haverá mais dilúvio para destruir a terra. E Deus disse: Este é o sinal da aliança que faço entre mim e vós e todos os seres vivos que estão convosco, para todas as gerações futuras: colocarei meu arco nas nuvens, e ele servirá de sinal da aliança entre mim e a terra. E acontecerá que, quando eu trazer uma nuvem sobre a terra, o arco e e será visto na nuvem; e me lembrarei da minha aliança, que está entre mim e vocês e todos os seres vivos de toda a carne; e as águas não se tornarão mais um dilúvio para destruir toda a carne. E o arco estará na nuvem; e eu o contemplarei, para que me lembre da aliança eterna entre Deus e todos os seres vivos de toda a carne que há sobre a terra. E

Deus disse a Noé: “Este é o sinal da aliança que estabeleci entre mim e toda a carne que há sobre a terra.”

Nesse relato, Deus nos diz que o arco-íris é o sinal de que a aliança será mantida e que a terra nunca mais será destruída por um dilúvio de águas. Podemos perguntar: por que o arco-íris foi escolhido como sinal de garantia da aliança de Deus? Compreender essa verdade simples é fazer com que nossa fé cresça. De acordo com a Bíblia, nunca havia chovido sobre a terra antes do dilúvio. Em Gênesis 2:5,6, é-nos dito: “O Senhor Deus ainda não havia feito chover sobre a terra, ... Mas subia da terra uma névoa que regava toda a superfície do solo.” Uma das razões pelas quais Noé talvez tenha sido ridicularizado, enquanto construía a arca em preparação para o dilúvio que se aproximava, foi que aqueles que viviam naquela época nunca haviam visto chuva cair das nuvens.

A razão pela qual não havia chuva antes do dilúvio é tanto científica quanto bíblica. Em Gênesis 1:6-10, o relato da criação nos diz que o “firmamento” separava dois grandes corpos de água. É-nos dito que Deus chamou o firmamento de céu — isto é, uma extensão do céu. As águas abaixo dos céus estavam sobre a terra e, à medida que a terra seca surgiu, elas foram separadas em grandes massas de água chamadas mares, exatamente como as encontramos hoje. As águas acima do firmamento tinham a forma de um anel de matéria aquosa que circundava a Terra antes do dilúvio. Não é estranho que os planetas tenham anéis ao seu redor. Saturno possui anéis compostos principalmente de água na

forma de gelo. Outros planetas possuem anéis compostos de materiais diferentes da água. O anel que circundava a Terra antes do dilúvio foi criado durante o período em que a Terra estava sendo preparada para a habitação do homem, quando o calor intenso do planeta liberou, na forma de vapor, vastas quantidades de umidade. Essa umidade envolvia a Terra como um véu. Ela causou uma condição de efeito estufa na Terra.

Essa teoria da criação da Terra é defendida tanto por muitos cientistas quanto por estudiosos da Bíblia. Muitos têm se perguntado por que os mastodontes e outros animais de sangue quente conseguiam viver no que hoje é a Zona Ártica. As condições de clima quente que existiam na Terra antes do dilúvio tornavam todas as regiões do planeta igualmente habitáveis.

Em Gênesis 7:11,12, temos o relato da ruptura do anel acima da Terra nestas palavras: “No sexagésimo ano da vida de Noé, no segundo mês, no décimo sétimo dia do mês, naquele mesmo dia se romperam todas as fontes do grande abismo, e as janelas do céu se abriram. E a chuva caiu sobre a Terra quarenta dias e quarenta noites.”

“As janelas do céu se abriram.” As águas acima do firmamento entraram na atração gravitacional da Terra e foram liberadas na forma de um dilúvio de chuva. O efeito estufa, especialmente nos pólos, terminou abruptamente, e se formaram calotas de gelo. O dilúvio havia chegado em cumprimento à palavra de Deus dada a Noé. Os mastodontes e outros animais ficaram presos com alimentos ainda não totalmente digeridos em seus estômagos e

SETEMBRO 2026

intestinos. Eles permanecem preservados até hoje como um testemunho.

Agora sabemos por que Deus escolheu o arco-íris como sinal de sua aliança. Enquanto houvesse águas acima do firmamento, a Terra não poderia desfrutar dos raios diretos do sol. São necessários os raios diretos do sol para formar um arco-íris, pois este é o reflexo e a refração dos raios diretos do sol que incidem sobre o ar carregado de umidade, que divide a luz nas diferentes cores do prisma. A existência de um arco-íris visível prova que não há mais um anel de águas acima da Terra. Isso também garante que nunca mais poderá haver outro dilúvio que cubra todo o globo. Deus escolheu o arco-íris como sinal de sua aliança com o homem porque ele é uma garantia absoluta de que outro dilúvio dessa magnitude é impossível.

Alianças com Abraão e Israel

Deus fez sua aliança seguinte com Abraão. Essa aliança afeta todas as famílias da Terra. Ela é expressa de forma simples nestas palavras: “Em ti [na tua descendência] serão abençoadas todas as famílias da Terra.” (Gênesis 12:3; 22:18) Vários detalhes dessa aliança foram repetidos a Abraão em diversas outras ocasiões, bem como a seu filho Isaque e ao filho de Isaque, Jacó. (Gênesis 26:4; 28:14) Eis uma maravilhosa garantia para todos os homens, pois a aliança previa duas coisas: primeiro, que Abraão teria uma descendência; e, segundo, que, por meio da descendência de Abraão, as bênçãos chegariam a todas as famílias da Terra.

Pouco mais de quatro séculos após estabelecer sua aliança com Abraão, Deus firmou uma aliança com os filhos de Israel, os descendentes dos doze filhos de Jacó. Ela é conhecida como a Aliança da Lei. Foi firmada no Monte Sinai. Depois de receber os estatutos da lei de Deus, foi dito a Israel: “Guardareis, pois, os meus estatutos, [...] pois quem os cumprir, por eles viverá”. De comum acordo, eles disseram: “Tudo o que o SENHOR falou, faremos.” (Lv 18,5; Rm 10,5; Êx 19,8) Os filhos de Israel aceitaram os termos da Aliança da Lei. Nessa aliança, eles pensavam ter encontrado o caminho para a vida eterna, e tudo o que precisavam fazer era cumprir os termos dessa aliança.

Deus apresentou uma ilustração dessas duas alianças — uma com Abraão e a outra com a nação de Israel — por meio das esposas de Abraão, conforme registrado em Gálatas 4:21-28: “Dizei-me, vós que quereis estar sob a lei: não ouvis a lei? Pois está escrito que Abraão teve dois filhos, um da serva e outro da mulher livre. Mas aquele que era da serva nasceu segundo a carne; o da mulher livre, porém, pela promessa. Essas coisas são uma alegoria: pois estas são as duas alianças; uma do monte Sinai, que gera para a escravidão, que é Agar. Pois esta Agar é o monte Sinai na Arábia e corresponde à Jerusalém atual, que está em escravidão com seus filhos. Mas a Jerusalém que está acima é livre; esta é a mãe de todos nós. Pois está escrito: “Alegra-te, ó estéril, que não dás à luz; rompe em gritos de júbilo, ó tu que não tens dores de parto; pois a desolada tem muito mais filhos do que aquela que

tem marido. Ora, nós, irmãos, assim como Isaque, somos filhos da promessa.”

Por que a Aliança da Lei foi estabelecida? Ela manteve a nação de Israel em cativeiro. Até hoje, nenhum judeu, exceto Jesus, jamais a cumpriu perfeitamente. Isso esteve além do alcance de sua capacidade. A Aliança da Lei foi estabelecida por várias razões, mas a principal é aquela mencionada por Paulo em Gálatas 3:24, que afirma: “Pelo que a Lei foi nosso mestre para nos levar a Cristo.” A Aliança da Lei era perfeita. No entanto, nenhum judeu, com exceção de Jesus, jamais cumpriu a lei dada a Israel. Um homem imperfeito não pode cumprir uma lei perfeita. Da mesma forma, nenhum filho de Adão pode cumprir a lei perfeita de Deus, pois todos são “formados na iniquidade” e concebidos no pecado. (Sal. 51:5) Todos são imperfeitos. A lei que o povo judeu pensava que levava à vida, eles descobriram que levava à morte. Ela os condenava sob o pecado. (Rm 7,10; Gl 3,22) Ela lhes mostrava que eram imperfeitos e que a lei perfeita de Deus estava além de sua capacidade.

A Aliança da Lei provou que os seres humanos imperfeitos, sejam judeus ou gentios, não conseguem cumprir a lei de Deus. “Por isso, assim como por um único homem o pecado entrou no mundo, e pela morte o pecado; e assim a morte passou a todos os homens, pois todos pecaram.” (Rom. 5:12) Portanto, a Aliança da Lei foi, como observado anteriormente, um “mestre” que conduzia a Cristo como Salvador e Redentor da humanidade. Nosso Senhor Jesus era “santo, inocente, imaculado, separado dos pecadores.” (Hb. 7:26) Ele

cumpriu a lei de Deus. Isso demonstrou sua perfeição como homem e, portanto, comprovou sua capacidade de morrer como resgate por Adão e sua raça.

A lei da justiça de Deus exigia que uma vida perfeita fosse dada em troca de uma vida perfeita perdida. (Êxodo 21:23) Adão perdeu a vida perfeita devido ao pecado. Ele morreu, e toda a raça morreu nele. Cristo, um homem perfeito, foi obediente à lei de Deus. Ele morreu, não como pecador, mas no lugar do pecador, Adão. A ressurreição de Cristo pelo poder grandioso de Deus nos dá a certeza de que toda a humanidade viverá nele. (Atos 17:31) “Pois, assim como em Adão todos morrem, assim também em Cristo todos serão vivificados”, e receberão a oportunidade de serem restaurados à perfeição humana perdida no Éden. (1 Coríntios 15:22) A Aliança da Lei foi dada para mostrar a necessidade de um Salvador e Redentor. Por meio de Cristo Jesus, toda a humanidade terá novamente o privilégio da vida e da comunhão com Deus.

O Desenvolvimento de uma Semente

A aliança com Abraão falava de uma “semente” por meio da qual todas as famílias da terra seriam abençoadas. Os eventos registrados no Antigo Testamento mostram que nem Isaque nem Jacó eram a semente referida que poderia trazer a bênção para toda a humanidade. O Novo Testamento nos diz que a semente era Cristo: “Ora, as promessas foram feitas a Abraão e à sua semente. Ele não diz: ‘E às sementes’, como se fossem muitas, mas como se fosse uma só: ‘E à tua

semente', que é Cristo." (Gálatas 3:16) Cristo, a semente de Abraão, abençoará todas as famílias da terra de acordo com a aliança. Ele, pela graça de Deus, provou a morte por todos os homens e aproximou o cumprimento das bênçãos prometidas. (Hb 2,9) O plano de Deus não é aleatório. Baseia-se nos princípios da justiça, da sabedoria, do amor e do poder, pois todos os atributos de Deus se unem no cumprimento harmonioso de seu plano para o homem.

Quando o Mestre nasceu, o anjo disse: "Não temais, pois eis que vos trago boas novas de grande alegria, que serão para todo o povo. Pois hoje, na cidade de Davi, nasceu para vós um Salvador, que é Cristo, o Senhor". Então, a hoste celestial proclamou: "Glória a Deus nas alturas, e paz na terra aos homens de boa vontade". (Lucas 2:10, 11, 14) Quase dois mil anos se passaram desde que Cristo morreu no Calvário, e as bênçãos prometidas ainda não chegaram à Terra. Há uma razão para isso. Ela se encontra na aliança que torna a igreja do Evangelho co-herdeira com Cristo como a "semente" que abençoará o mundo. Essa grande verdade, ignorada por muitos, deveria entusiasmar o cristão com a perspectiva que ela traz: "Todos vós sois um em Cristo Jesus. E, se sois de Cristo, então sois semente de Abraão e herdeiros segundo a promessa." — Gálatas 3:28, 29

A obra da era atual, desde o Pentecostes, não tem sido a conversão do mundo. O mundo não foi reconciliado com Deus. Em vez disso, esta era tem testemunhado o desenvolvimento da "semente" de Abraão, que inclui Cristo e aqueles que lhe

pertencem. É privilégio do verdadeiro cristão e de hoje “proclamar os louvores daquele” que nos chamou “das trevas para a sua maravilhosa luz”. — 1 Pedro 2:9

Uma Nova Aliança

No tempo devido, a igreja fiel viverá e reinará com Cristo por mil anos. (Apocalipse 20:4, 6) Isso dará início à obra de abençoar todas as famílias da terra, de acordo com a promessa de Deus. Essa será a obra de uma Nova Aliança. Jeremias 31:31-34 e Hebreus 8:8-12 predizem essa aliança e seus resultados abençoados para todas as famílias da terra: “Porei a minha lei no íntimo deles e a escreverei em seus corações; e serei o seu Deus, e eles serão o meu povo. E não ensinarão mais cada um ao seu próximo, nem cada um ao seu irmão, dizendo: ‘Conheça o SENHOR’; pois todos me conhecerão, desde o menor até o maior deles, diz o SENHOR; pois perdoarei a sua iniquidade e não me lembrarei mais do seu pecado.”

Aqui está a garantia de que o homem será restaurado à relação de aliança com Deus. A promessa será cumprida, e a lei de Deus será novamente colocada nas mentes e nos corações das pessoas durante aquele reinado de mil anos. Todos os inimigos serão colocados sob os pés de Cristo, e o último inimigo, a Morte, será destruído. (1 Coríntios 15:25,26) Somente os que desobedecerem deliberadamente serão exterminados pela morte.— Atos 3:23

Todos os que forem dispostos e obedientes na Terra se ajoelharão em adoração, e toda língua

“confessará que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus, o Pai” (Filipenses 2:11). Nós nos alegramos porque Deus tem um plano para a recuperação da humanidade — sim, para a bênção de todas as famílias da Terra sob a Nova Aliança! Esse plano alcançará seu ápice no que o apóstolo descreve como “a dispensação e e da plenitude dos tempos”, quando Deus “reunirá em Cristo todas as coisas, tanto as que estão nos céus como as que estão na terra; sim, nele” — Ef 1:10

OS ESTUDOS BÍBLICOS

Lição Um

Deus encarrega a Josué

Versículo-chave: “Meu servo Moisés morreu. Agora, pois, levanta-te, atravessa este Jordão, tu e todo este povo, para a terra que estou dando aos filhos de Israel.”

Josué 1:2

Passagem bíblica selecionada

Josué 1:1-11

A liderança é transferida. Faleceu Moisés, o maior líder que Israel já conhecera entre seus antepassados. Com a sua morte, um enorme vácuo de poder é evidenciado entre o povo de Israel. Plenamente ciente da sua morte iminente, Moisés, de forma proativa, colocou as mãos sobre Josué, designando a ele como líder de Israel. (Deuteronômio 34:9). É possível que Josué se sentiu sobrecarregado ao assumir o seu novo papel. Como ele poderia ser um líder como Moisés? O conselho inicial do Senhor a ele parece reconhecer a apreensão de Josué.

Três vezes, na mensagem inaugural do Senhor a Josué, o tema é repetido enfaticamente: “Sê forte e corajoso”. Lemos: “Sê forte e corajoso, pois tu és quem conduzirá este povo para tomar posse de toda a terra que jurei aos seus antepassados que lhes daria. Sê forte e muito corajoso. Cuida para

obedecer a todas as instruções que Moisés te deu. Não te desvies delas, nem para a direita nem para a esquerda. Então você terá e sucesso em tudo o que fizer. Estude continuamente este Livro da Lei. Medite nele dia e noite, para que você tenha certeza de obedecer a tudo que está escrito nele. Somente assim você irá prosperar e terá sucesso em tudo o que fizer. Este é o meu mandamento: seja forte e corajoso! Não tenha medo nem desanime. Pois o Senhor, seu Deus, está com você por onde quer que você vá.” Josué 1:6-9

Olhando para trás, lembramos que o próprio Moisés hesitou em assumir o papel de líder: “Quem sou eu para ir ao Faraó?” (Êxodo 3:11). Mais uma vez, lemos: “Então Moisés disse ao Senhor: ‘Ó Senhor, não sou muito bom com palavras. Nunca fui, e não sou agora, mesmo que o Senhor tenha falado comigo. Fico sem palavras, e minhas palavras se confundem.” O Senhor respondeu: “Agora vá! Estarei com você enquanto você falar, e vou lhe ensinar o que deve ser dito.” Mas Moisés voltou a suplicar: “Senhor, por favor! Mande outra pessoa.” Então o Senhor ficou irado com Moisés. “Tudo bem”, disse ele. “E quanto ao seu irmão, Arão, o levita? Sei que ele fala bem. ... Fale com ele e coloque as palavras na sua boca. Estarei com vocês dois enquanto falarem, e irei instruir a ambos sobre o que deve ser feito. Arão será seu porta-voz perante o povo. Ele será seu porta-voz, e você estará no lugar de Deus para ele, dizendo-lhe o que falar.” Êxodo 4:10-16

O Senhor providenciou para Moisés tudo o que ele precisava para cumprir sua missão. O Senhor

estaria com Josué para suprir todas as suas necessidades. Como cristãos, passamos a acreditar que “Deus suprirá todas as vossas necessidades, segundo as suas riquezas na glória, por meio de Cristo Jesus”. (Filipenses 4:19). Será que nos sentimos inadequados para servir adequadamente ao Senhor e a Sua causa? Será que a fraqueza de nossa carne pecaminosa nos impede de fazer a Sua vontade? Lembramos da garantia de Deus a Paulo: “Basta-te a minha graça, pois a minha força se aperfeiçoa na fraqueza. Por isso, de boa vontade me gloriarei nas minhas fraquezas, para que o poder de Cristo repouse sobre mim.” 2 Coríntios 12:9

Quando formos chamados pelo Senhor, nosso Deus, para a realização de um serviço na Sua causa, não devemos nos acovardar nem desanimar. Lembremo-nos das palavras do Senhor a Josué: “Sê forte e corajoso; [...] pois o Senhor, teu Deus, está contigo por onde quer que fores.”

Doze pedras do Jordão

Versículo-chave: “Escolham do povo doze homens, um de cada tribo, e ordenem-lhes, dizendo: ‘Peguem daqui doze pedras, do meio do Jordão, do lugar onde os pés dos sacerdotes se firmaram. Levem-nas com vocês e deixem-nas no acampamento onde passarão a noite’.”

Josué 4:2,3

Passagem bíblica selecionada

Josué 4:1-24

Finalmente, Israel estava prestes a entrar na Terra Prometida. Depois de ter suportado quarenta anos de peregrinação pelo deserto, imposta por Deus, o povo podia ver a lendária terra da esperança e dos sonhos logo além do rio Jordão. Como poderiam atravessar o rio? Não havia ponte. Não havia balsa para transportá-los, mas havia um meio de atravessar o rio — proporcionado pela ação milagrosa de Deus!

Josué recebeu a instrução de que os sacerdotes que carregavam a Arca da Aliança sobre os ombros deveriam conduzir o povo através do Jordão. Os sacerdotes iriam à frente do povo, a uma distância de 2.000 côvados. “E quando a sola dos pés dos sacerdotes que carregam a arca do Senhor, o Senhor de toda a terra, repousar nas águas do Jordão, o fluxo das águas do Jordão irá parar, e as

águas que descem de cima ficarão paradas em um único monte. Assim, quando o povo partiu de suas tendas para atravessar o Jordão, com os sacerdotes que carregavam a arca da aliança à frente do povo, e assim que aqueles que carregavam a arca chegaram até o Jordão, e os pés dos sacerdotes que carregavam a arca foram mergulhados na beira da água, ... as águas que desciam de cima pararam e se acumularam em um monte bem distante, em Adã, a cidade que fica ao lado de Zaretã, e as que estavam fluindo na direção ao Mar da Arábia, o Mar Salgado, foram completamente interrompidas. E o povo atravessou em frente a Jericó. Ora, os sacerdotes que carregavam a arca da aliança do SENHOR permaneceram firmes em terra firme no meio do Jordão, e todo o Israel foi atravessando em terra firme até que toda a nação terminasse de atravessar o Jordão.” Josué 3:13-17

Para marcar esse grande evento, doze homens, um representante de cada tribo, pegariam do leito do rio doze pedras para servir de memorial. As pedras foram colocadas no local do primeiro acampamento de Israel. Josué, pessoalmente, pegou as pedras e ergueu o memorial para comemorar essa ocasião. Foi uma lembrança duradoura e importante do poder de Deus exercido em favor de Seu povo. (Josué 4:4-9). Séculos mais tarde, outro homem de Deus também ergueu um memorial de pedra. “Então Samuel pegou uma pedra e a ergueu entre Mizpá e Shen, e a chamou de Ebenézer, dizendo: ‘Até aqui o Senhor nos ajudou’.” (1 Samuel 7:12). Também nos é dada a oportunidade de comemorar aqueles

eventos notáveis em que Deus providenciou e nos ajudou em nossas vidas como “Ebenézers”.

Simbolicamente falando, como cristãos, podemos fazer o que Israel fez. Em tempos de turbulência pessoal ou momentos em que podemos nos sentir oprimidos por dificuldades avassaladoras, a ajuda do Senhor está à nossa disposição. As sólidas promessas de Deus nos sustentam. Devemos erguer as nossas pedras comemorativas pessoais, ou “Ebenezer”, para nos lembrarmos da Sua fidelidade.

O Sol Fica Parado

Versículo-chave: “E não houve dia como aquele, nem antes nem depois, em que o Senhor atendesse à voz de um homem; pois o Senhor lutou por Israel.”

Josué 10:14

Passagem bíblica selecionada

Josué 10:1-15

O dia notável que foi descrito na nossa lição tem sido objeto de muito espanto e debate. Josué e o exército de Israel vieram defender o seu novo aliado, os gibeonitas. Os agressores eram os cinco reis dos amorreus. Estes haviam se unido em uma causa comum para destruir Gibeão. Aparentemente, raciocinaram: “E se Gibeão se unir ao poder de Israel para nos derrotar?” Seu erro de cálculo resultou em loucura e derrota.

“Os homens de Gibeão enviaram mensageiros a Josué, no acampamento em Gilgal, dizendo: ‘Não abandones teus servos; sobe rapidamente até nós, salva-nos e ajuda-nos, pois todos os reis dos amorreus... se reuniram contra nós’. Então Josué subiu de Gilgal, ele e todo o povo de guerra com ele, e todos os homens valentes.” (Josué 10:6,7) Embora as forças reunidas por Josué fossem formidáveis, foram as ações do Senhor contra os amorreus que garantiram a vitória na batalha.

“E o Senhor disse a Josué: ‘Não temas diante deles, pois eu os entreguei em tuas mãos; nenhum deles resistirá diante de ti. Josué, portanto, atacou-os de surpresa, tendo marchado a noite toda de Gilgal. Assim, o Senhor os derrotou diante de Israel, matando-os em Gibeão... E aconteceu que, enquanto fugiam diante de Israel, ... o Senhor lançou sobre eles granizos grandes do céu, ... trazendo consigo a morte. Foram mais os que morreram pelos granizos do que os que os filhos de Israel mataram com a espada.” Josué 10:8-11

Do texto anterior, deduzimos os seguintes fatos importantes: o Senhor havia providenciado para que nenhum homem dos amorreus pudesse resistir a Josué. A vitória já estava garantida de antemão. Foi o Senhor quem derrotou o exército amorreu. Finalmente, o Senhor lançou pedras grandes de granizo sobre os amorreus, matando mais deles do que Israel havia matado com a espada.

Visualize as condições da batalha. Ela não foi travada em plena luz do dia. Pelo contrário, o sol e a lua nascente estavam obscurecidos pelas nuvens escuras de tempestade que cobriam a região, que era a origem dos granizos. Lemos: “Então Josué falou ao Senhor no dia em que o Senhor entregou os amorreus nas mãos dos filhos de Israel, e disse na presença de Israel: ‘Sol, pare sobre Gibeão; e Lua, no vale de Aijalão. Assim, o sol parou, e a lua se deteve, até que o povo se vingasse dos seus inimigos.” (Josué 10:12,13). Duvidamos que Josué estivesse pedindo que o sol literalmente parasse no céu, pois o sol não podia ser visto. Como, então, podemos explicar esses versículos?

A definição da palavra “parar” é um indício da nossa resposta. *O Dicionário Hebraico de Strong* define a palavra traduzida como “parar” com o significado de: “ficar mudo; ... parar; também perecer”. Josué não queria que o sol parasse, mas queria que ele ficasse em silêncio ou cessasse, ou seja, ele queria que a tempestade de granizo celestial continuasse obscurecendo o sol até que o inimigo amorreu fosse completamente derrotado.

Aquele dia não foi notável pela duração da luz do sol, mas exatamente pela contida no nosso Versículo-chave. Foi notável porque o Senhor atendeu à voz de um homem e concedeu a vitória a Israel!

Raabe Esconde os Espiões

Versículo-chave: “Assim que ouvimos essas coisas, nossos corações se derreteram; e não restou mais coragem em ninguém por causa de vocês, pois o Senhor, o seu Deus, Ele é Deus no céu acima e na terra abaixo.”

Josué 2:11

Passagens bíblicas selecionadas

Josué 2:1-24; 6:17

Em Raabe, encontramos um conjunto intrigante e contraditório de traços de caráter. Identificada nas Escrituras como uma prostituta, Raabe também demonstrou grande integridade pessoal. Ela era uma mulher de palavra, mas, ao mesmo tempo, uma das mentirosas mais habilidosas da história registrada. Ela era uma gentia, alheia às alianças e promessas feitas a Israel, mas que, mesmo assim, reverenciava ao Deus deles — Jeová. Ela havia ouvido falar do Senhor através de vários relatos sobre o favor divino concedido ao povo de Israel. A divisão do Mar Vermelho, ocorrida quarenta anos antes daquele momento, evidentemente ainda fazia parte das conversas entre o povo daquela terra.

Raabe forneceu informações muito úteis aos espiões que foram enviados para avaliar a situação em Jericó. Ela disse aos homens: “Sei que o Senhor lhes deu a terra, que o terror que vocês causam caiu sobre nós e que todos os habitantes da terra estão

desanimados por causa de vocês. Pois ouvimos como o Senhor secou as águas do Mar Vermelho para vocês quando saíram do Egito, e o que fizeram aos dois reis dos amorreus que *estavam* do outro lado do Jordão, Siom e Og, a quem vocês destruíram completamente.” Josué 2:9,10

As declarações de Raabe confirmam a Palavra do Senhor a Moisés: “Hoje começarei a incutir pavor e temor de vocês nas nações debaixo de todo o céu; elas ouvirão a notícia sobre vocês e tremerão e ficarão angustiadas por causa de vocês.” (Deuteronômio 2:25). As nações, incluindo Jericó, temiam e estavam aterrorizadas diante de Israel. Em vez de se deixar dominar pelo medo, Raabe abraçou o poder e a majestade do único Deus verdadeiro! Esse foi um ato de fé da parte dela. Alguns crêem em Deus e tremem, enquanto outros crêem nele e se alegram (Tiago 2:19). Na sua fé, Raabe se alegrou. As Escrituras do Novo Testamento regozijam com isso. “Pela fé, a prostituta Raabe não pereceu com os incrédulos, quando recebeu os espiões com paz.” (Hebreus 11:31). Sua fé levou a obras em favor do povo de Deus. “Não foi também Raabe, a prostituta, justificada pelas obras, quando recebeu os mensageiros e os enviou por outro caminho?” Tiago 2:25

As obras de Raabe provaram a profundidade da sua fé, que motivou estas ações. Não se tratava de um fascínio passageiro por lendas ou fofocas da época, mas era algo real. Sua fé era tão real, na verdade, que Raabe foi honrada com um papel surpreendente no plano de Deus. “E Josué poupou a Raabe, a prostituta, a casa de seu pai e tudo que

ela possuía. Assim, ela habita em Israel até hoje, porque escondeu os mensageiros que Josué enviou para espionar a Jericó.” (Josué 6:25). No entanto, há muito mais. O relato bíblico é que “Salmon gerou Boaz por Raabe; Boaz gerou Obede por Rute; Obede gerou Jessé; e Jessé gerou Davi, o rei.” Mateus 1:5,6

Davi, o rei de Israel, foi antepassado de nosso Senhor Jesus Cristo. A lição é: atos simples de fé podem alcançar resultados abundantes e poderosos!

“Assim Será a Minha Palavra”

“Assim como a chuva e a neve descem do céu e não voltam para lá sem regar a terra e fazê-la brotar e florescer, para que produza semente para o semeador e pão para quem come, assim é a minha palavra que sai da minha boca: ela não voltará para mim vazia, mas cumprirá o que desejo e alcançará o propósito para o qual a enviei.”

Isaías 55:10,11

A Palavra de Deus revela o plano divino para a reconciliação da raça humana, amaldiçoada pelo pecado e à beira da morte. No nosso texto, temos a abençoada certeza de que o propósito de Deus não falhará, de que ele fará com que as coisas proferidas pela sua Palavra sejam cumpridas. Essa é uma das lições importantes que aprendemos quando nos familiarizamos pela primeira vez com o glorioso plano de Deus. Quão abençoado é ter essa certeza! Ela nos dá um alicerce firme para a fé e nos permite regozijar na esperança que nos é apresentada no Evangelho.

Nosso texto não somente nos conforta com a certeza da disposição de Deus, por graça, e que Ele é plenamente capaz de realizar o propósito amoroso que revelou através da Sua Palavra, mas também que a própria Palavra tem uma função a cumprir.

Isso também será efetivamente realizado de acordo com o propósito divino. O apóstolo Paulo nos assegura que a Palavra de Deus é “viva” e “poderosa”, mais afiada do que uma “espada de dois gumes”. (Hebreus 4:12). A Palavra de Deus revela o seu plano. Ela também é usada por Ele para realizar uma grande parte deste plano. Isso é especialmente verdadeiro no que diz respeito à realização da sua vontade nos corações e nas vidas de seu povo consagrado. Nesse sentido, é uma bênção perceber que, se nos submetermos sem reservas à influência da Palavra divina, seremos santificados por ela e tornados “aptos a participar da herança dos santos na luz”. Colossenses 1:12

Uma lâmpada para os nossos pés

O salmista escreveu que a Palavra de Deus era uma lâmpada para seus pés e uma luz para o seu caminho (Salmo 119:105). Mais uma vez, ele escreveu: “O ensino da tua palavra dá luz, de modo que até mesmo os simples podem compreender” (Salmo 119:130). Quanto também precisamos dessa iluminação! As pessoas do mundo estão mergulhadas nas trevas, mas, por meio de sua Palavra, Deus nos dá luz: “a luz do conhecimento da glória de Deus” (2 Coríntios 4:6). Paulo diz que essa luz “brilhou nos nossos corações” através do Evangelho e, embora ainda estejamos em um mundo de trevas, agora podemos enxergar o nosso caminho.

A luz é um símbolo de conhecimento, de compreensão, e é tão maravilhosa esta compreensão que o Senhor nos concedeu com a

sua Palavra. Fomos abençoados com o conhecimento do plano de Deus, tanto para nós mesmos quanto para o mundo. Na nossa caminhada diária pelo caminho estreito, nossos passos são guiados pela Palavra. Podemos confiar nas suas orientações para nos guiar corretamente — isto é, se formos sinceros e humildes ao aplicá-las. Tiago escreveu: “Se algum de vocês tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá generosamente, sem repreender, e ela lhe será dada” (Tiago 1:5). É por meio de Sua Palavra que Deus responde às nossas orações por sabedoria. Se buscarmos diligentemente essa sabedoria, nosso caminho se tornará “como a luz da , que brilha cada vez mais até o dia perfeito”. Provérbios 4:18

Nós nos alimentamos da Palavra

A Palavra de Deus também é comparada ao alimento. Isso porque ela nutre cada um de nós como uma “nova criatura” em Cristo Jesus (2 Coríntios 5:17). À medida que nos alimentamos dela, nos tornamos “fortes no Senhor e no poder da sua força” (Efésios 6:10). Através deste alimento espiritual, crescemos até alcançar a estatura da maturidade espiritual em Cristo Jesus. Citando Moisés, Jesus disse ao Adversário: “O homem não viverá só de pão, mas de toda palavra que sai da boca de Deus.” Mateus 4:4; Deuteronômio 8:3

Jesus se referia à Palavra de Deus como alimento em uma de suas promessas relativas ao fim da era atual e ao tempo de sua segunda vinda. Ele disse aos seus discípulos que, quando voltasse, “se cingiria” e serviria à família da fé com “alimento na

época certa”. (Lucas 12:37; Mateus 24:45). Quão rica tem sido a festa da Verdade da qual temos desfrutado por meio do cumprimento dessa promessa. É toda a Palavra de Deus — aquilo que saiu de sua boca.

Águas Refrescantes

A Palavra de Deus também é comparada à água. É refrescante, revigorante e vivificante. Quão áridas e desérticas seriam nossas vidas sem as águas refrescantes da Verdade. Regozijamo-nos com a garantia dada pelo Mestre de que alimento e bebida espirituais serão fornecidos em abundância para aqueles que “têm fome e sede de justiça”. (Mateus 5:6). Jesus prometeu que tais pessoas seriam “saciadas”. Isso tem se mostrado verdadeiro. Quão revigorante e saciante tem sido a Palavra da Verdade.

Além disso, a Palavra de Deus é simbolizada pela água devido ao seu efeito purificador nas nossas vidas. Paulo escreveu a respeito de sermos purificados “pela lavagem da água pela palavra”. (Efésios 5:26). Essa função da Palavra de Deus foi prenunciada pela água na pia que se encontrava no pátio ao redor do Tabernáculo de Israel. Ali os sacerdotes se lavavam e, para nós, o futuro “sacerdócio real”, a Palavra é um lugar de purificação das falhas e manchas de nossa carne caída. 1 Pedro 2:9

Uma armadura de proteção

“Sua verdade será o seu escudo e a sua proteção”, escreveu o salmista (Salmo 91:4). Como cristãos,

cada um de nós é um “soldado de Jesus Cristo” (2 Timóteo 2:3). Estamos travando o “bom combate da fé” (1 Timóteo 6:12). Os soldados têm inimigos que lutam contra eles, e nossos inimigos são o mundo, a carne e o diabo. Contra esses inimigos, a Palavra de Deus é como uma armadura de proteção inexpugnável. Satanás e os poderes invisíveis aliados a ele são especialmente poderosos, e Paulo nos diz que, para “resistir” a eles, precisaremos “revestir-nos de toda a armadura de Deus”. Efésios 6:11

Paulo identifica a cada parte desta armadura e sugere como ela deve ser usada para nos proteger contra todos “os dardos inflamados do maligno” (Efésios 6:16). Há o “capacete da salvação” (Efésios 6:17). Isso representa bem o nosso conhecimento sobre a Verdade. É essencial que conheçamos a Palavra de Deus para travar a batalha contra o Adversário. Quando Satanás atacou a Jesus, enquanto ele, saía do deserto, o seu conhecimento sobre a Palavra de Deus foi sua proteção. Contra cada dardo inflamado da tentação, a defesa do Mestre foi: “Está escrito” (Mateus 4:4, 7, 10). Assim também precisará ser conosco, se quisermos ser soldados vitoriosos de Jesus Cristo.

Outra parte da armadura do cristão é a “cota de justiça” (Efésios 6:14). A cota de uma armadura antiga era projetada para proteger o coração e outros órgãos vitais. A Palavra diz: “Guarda o teu coração com toda a diligência, pois dele brotam as fontes da vida” (Provérbios 4:23). Sabemos que o Senhor não nos julga de acordo com as imperfeições involuntárias da nossa carne caída,

mas o Adversário se esforça para nos desanimar nesse sentido. Ele quer que acreditemos que não adianta muito tentarmos agradar ao Senhor, pois sempre ficaremos muito aquém do padrão divino de justiça. No entanto, juntamente com isso, a Palavra oferece proteção, pois nos assegura da provisão amorosa de nosso Pai Celestial através de Cristo, de que nossa posição de justiça, ou justificação, está nele e não em nós mesmos. Romanos 5:1

Como resultado, quando o Adversário lança os seus dardos inflamados de desânimo, eles não conseguem nos ferir, pois nos lembramos da garantia protetora da Palavra que declara: “Quem acusará os escolhidos de Deus? É Deus quem justifica. Quem é aquele que condena? É Cristo quem morreu, sim, melhor ainda, quem ressuscitou, quem está à direita de Deus, e quem também intercede por nós.” Romanos 8:33,34

Paulo menciona o “escudo da fé” como aquela parte da armadura cristã destinada a extinguir todos os dardos inflamados de Satanás. (Efésios 6:16). É a “fé que foi entregue uma vez por todas aos santos”. (Judas 1:3). No entanto, não basta somente ter conhecimento sobre esta fé. Também devemos ter plena confiança e acreditar nela. Assim, o simbolismo do “escudo da fé” também inclui a nossa crença nas “preciosas promessas” de Deus. (2 Pedro 1:4). A plena confiança no plano e no propósito divino, incluindo como a providência de Deus atua nas nossas vidas, fornece um baluarte de força contra todos e quaisquer esforços que Satanás possa fazer para nos destruir como Novas Criaturas.

Há também “a espada do Espírito, que é a palavra de Deus”. (Efésios 6:17). Essa é a parte ofensiva da nossa armadura. Com ela, travamos a batalha contra os nossos inimigos, mas não se trata de uma espada carnal. Nenhuma das armas da nossa guerra, diz Paulo, é carnal, mas “poderosa por meio de Deus para derrubar fortalezas; ... e tudo o que se exalta contra o conhecimento de Deus”. 2 Coríntios 10:4,5

Os dardos inflamados de Satanás são sugestões contrárias à vontade de Deus para os membros do corpo de Cristo. Muitas vezes, elas podem parecer muito plausíveis e são sempre mais agradáveis à carne do que a vontade expressa de Deus. Se as aceitarmos e nos deixarmos governar por elas, elas irão acarretar sérios danos a nós, como Novas Criaturas. No entanto, se empunharmos a “espada do Espírito” para repelir e destruir essas sugestões, sairemos vitoriosos de cada confronto com o Adversário.

Nossa caminhada pelo caminho estreito também é protegida pela Palavra. Paulo diz que nossos pés estão “calçados com a preparação do evangelho da paz” (Efésios 6:15). O caminho do cristão costuma ser acidentado e difícil. O Adversário coloca pedras sobre as quais podemos tropeçar e cair. A Palavra também fala da “armadilha do caçador” (Salmo 91:3). A proteção dos nossos pés é referida como o “evangelho da paz”. Isso indica que um dos métodos de ataque de Satanás é nos atrair para contendas carnavais e controvérsias com aqueles que possam se opor a nós. Este caminho pode ser atraente para a carne, mas é uma armadilha e uma pedra de tropeço

para a Nova Criatura. “Bem-aventurados os pacificadores”, diz a Palavra, “pois eles serão chamados filhos de Deus”. Mateus 5:9

Devemos ter os nossos “lombos cingidos com a verdade”, diz Paulo (Efésios 6:14). A função de um cinto nos tempos antigos pode ser comparada à de um cinto moderno. Isso sugere que ele seja um símbolo adequado de serviço. As qualidades protetoras da Palavra da Verdade nos pedem para aguardar de forma altruísta — com amor. Em outras palavras, devemos ser servos fiéis à Verdade com a qual fomos abençoados. Não podemos desfrutar dos seus benefícios somente para nós mesmos, mas devemos usá-los fielmente para a bênção dos outros. Caso contrário, a “armadura completa de Deus” não permanecerá devidamente ajustada a nós e, mais cedo ou mais tarde, cairemos diante dos nossos inimigos.

Servos da Palavra de Deus

O Senhor nos assegura no nosso texto inicial que a Palavra que sai da sua boca não voltará para ele incólume. É importante lembrar que ele usa o seu povo como servos da sua Verdade. Deus não proclama a Sua Palavra do Seu trono no céu, mas a transmite aos corações e mentes do Seu povo através de instrumentos humanos. Ele inspirou os profetas antigos a registrar o Seu plano no Antigo Testamento. Ele guiou a Jesus nos Seus ensinamentos. Seu Espírito Santo iluminou milagrosamente as mentes dos apóstolos, de modo que seus sermões e escritos servissem para

aprofundar ainda mais a Palavra que sai da boca de Deus.

Paulo explica que, além dos servos da Palavra milagrosamente inspirados, o Senhor também providenciou pastores, mestres e evangelistas (Efésios 4:11). Em um sentido ainda mais amplo, todo filho consagrado de Deus é um servo de Sua Verdade, pois “o Espírito do Senhor Deus” está sobre todos eles, ungindo-os para esse serviço. (Isaías 61:1; Lucas 4:18; 1 João 2:27). O grande plano de salvação delineado por Sua Palavra é a reconciliação com Deus da raça amaldiçoada pelo pecado e à beira da morte. O plano tem como centro Cristo Jesus, o Redentor e Salvador. Paulo escreveu que “Deus estava em Cristo, reconciliando o mundo consigo mesmo” e, em seguida, acrescenta que, nesse grande projeto, somos “embaixadores de Cristo”. Para servirmos como embaixadores de Cristo, o Senhor nos deu “a palavra da reconciliação”. 2 Coríntios 5:19,20

A Parábola do Semeador

É quase incompreensível que Deus faça uso de servos tão frágeis e imperfeitos como instrumentos para transmitir a sua Palavra. É maravilhosamente reconfortante ouvir dele que a sua Palavra não irá retornar para ele vazia, mas que cumprirá o que agrada a Ele e prosperará naquilo para o qual ele a envia. Nós nos alegramos com isso, mas quando, por Sua autoridade, proclamamos a Sua Palavra, os resultados podem parecer escassos. Frequentemente, de fato, pode parecer que não há resultados algum. No entanto, a Sua Palavra explica

isso também para nosso encorajamento, mostrando que, embora para nossas mentes finitas nossos esforços possam parecer inúteis, Sua Palavra realmente cumpre Seus bons propósitos.

Essa explicação se encontra na parábola do Semeador, contada por Jesus (Mateus 13:3-8, 18-23). A semente nessa parábola é a “palavra do reino”, ou a Palavra de Deus. É o grande plano de Deus para a reconciliação da raça humana consigo mesmo. É o plano que alcançará sua gloriosa consumação quando seu reino vier e sua vontade for feita na terra assim como no céu. O semeador dessa semente representa todo o povo consagrado ao Senhor e gerado pelo Espírito. A esses Deus fala, dizendo: “Pela manhã semeia a tua semente, e à tarde não retires a tua mão; pois não sabes qual prosperará, se esta ou aquela, ou se ambas serão igualmente boas.” Eclesiastes 11:6

Na parábola, parte da semente semeada cai à beira do caminho, e os pássaros a levam; parte cai em solo pedregoso, onde a terra é rasa; parte cai entre espinhos; e parte cai em solo bom. Somente aquilo que cai em solo fértil poderá produzir o “fruto” até a maturação. Quando proclamamos a Verdade e aparentemente não há resultados, se nos lembrarmos dessa parábola, não iremos nos desanimar. Ela mostra que Jesus sabia de antemão que grande parte dos esforços do seu povo pareceria ser em vão.

No entanto, é verdade que, embora os nossos esforços frequentemente aparentam que são desperdiçados, a Palavra de Deus não retorna a Ele vazia. Ele não precisa da nossa ajuda para divulgar

a Sua Palavra. Ele nos concedeu este privilégio para que, ao usá-la fielmente, nós mesmos possamos ser enriquecidos e fortalecidos espiritualmente. O profeta escreveu: “Um dá generosamente e ganha ainda mais; outro retém indevidamente e acaba na pobreza.” (Provérbios 11:24). Deus quer que espalhemos as sementes da Verdade para que seus poderes vivificantes possam aumentar em nossas próprias vidas, independentemente de como sejam recebidas pelos outros. Essa é a maneira de Deus tornar a Palavra da Verdade a maior bênção para nós.

Se formos obedientes aos seus caminhos, podemos ter a certeza de que a sua Palavra, quando a proclamarmos aos outros, não voltará para ele vazia. Conforme observado na parábola, grande parte da semente que semeamos cai à beira do caminho; ou seja, as pessoas não compreendem o que é dito. Mesmo assim, porém, recebemos uma bênção. Ao anunciar a Verdade aos outros, ela se torna mais poderosa nas nossas próprias vidas. É através da obediência à Palavra, incluindo as instruções do Senhor para proclamar o Evangelho “para o testemunho de Jesus”, que somos preparados para viver e reinar com Cristo. Apocalipse 20:4

Quando semeamos a semente da Verdade, parte dela cai em solo com pedregulhos. A parábola indica que isso representa aqueles que ouvem a Palavra com alegria, mas não conseguem suportar a hostilidade e a perseguição que resultam de abraçá-la. Eles realmente recebem a alegria da Verdade, mesmo que somente temporariamente, e isso é uma

bênção para eles. Embora não estejam preparados para entregar plenamente os seus corações ao Senhor neste momento, eles se lembram disso com alegria e, na era vindoura, estarão prontos para entrar no “caminho da santidade”. Isaías 35:8

Há também aqueles que ouvem a Palavra da Verdade, se alegram com ela, progridem por um tempo, mas permitem que as preocupações desta vida e a enganiosidade das riquezas sufoquem as suas vidas espirituais. A Palavra é muito eficaz nos seus corações até que permitam que as circunstâncias da vida substituíssem a sua influência sagrada. A Palavra de Deus é de fato poderosa, mas Ele não a usa para coagir as mentes de Seu povo. Por meio do exercício do livre arbítrio daqueles que aceitam Sua Palavra, o Senhor testa a fidelidade deles a Ele e às Suas leis de justiça.

Por fim, há os ouvintes da Palavra em que a Verdade cai em “terra fértil”. Estes não somente respondem à mensagem, mas continuam a se desenvolver no crescimento espiritual, produzindo frutos “com perseverança”. (Lucas 8:15) O crescimento e a produção de frutos deles dependem de sua aplicação diária da Palavra de Deus. Este trabalho diário da produção de frutos nos corações, mentes, palavras e ações dos consagrados é, portanto, também realizado pela Palavra que sai da boca de Deus.

Não podemos guardar a Verdade para nós mesmos e esperar receber todos os ricos benefícios contidos nelas somente para nós. Nós nos alimentamos da Palavra conforme a compartilhamos com os outros. Somos revigorados por ela na medida em que

buscamos “regar” aos demais. O poder purificador da Verdade em nossas próprias vidas é mais eficaz à medida que nos exortamos uns aos outros “ao amor e às boas obras”. (Hebreus 10:24). A defesa da Verdade contra os ataques dos diversos inimigos da Nova Criatura é grandemente fortalecida à medida que, juntos, “lutamos ardentemente pela fé que foi uma vez por todas entregue aos santos”. Judas 1:3

A “loucura da pregação”

Paulo fala da obra de Deus que é realizada pela “loucura da pregação”. (1 Coríntios 1:21) Esta pregação não se limita a dar palestras de um púlpito. Todos os filhos de Deus fiéis e consagrados participam dela conforme permitem que a Palavra irradie de seus lábios e de sua vida. Do ponto de vista humano, pode muito bem parecer tolice que uma obra tão poderosa possa ser realizada de uma maneira aparentemente tão ineficaz. A razão pela qual isso é possível é porque Deus dá “o crescimento”. 1 Coríntios 3:6

A obra de Deus na preparação para o reino é simbolicamente descrita em Isaías 51:16 — “para que eu possa plantar os céus e estabelecer os fundamentos da terra”. Os “fundamentos da terra” aqui referidos são a fase terrena do reino de Cristo, sob a direção dos antigos dignitários ressuscitados. Eles foram preparados para essa posição honrada através da sua obediência à Palavra de Deus, tal como foi revelada para eles em épocas passadas. Os “céus” simbolizam a fase espiritual do reino, composta por Jesus e sua igreja. Desde o

Pentecostes, esses também têm sido preparados para suas posições de glória pela obediência à vontade de Deus, conforme expressa por meio de sua Palavra.

Jesus disse em consagração ao seu Pai: “Eis que venho (nas páginas do livro está escrito a este respeito) para fazer a tua vontade, ó Deus” (Hebreus 10:7; Salmo 40:7). Foi sua fidelidade a essa aliança que o qualificou para ser o Rei dos reis e Senhor dos senhores. Assim, foi a Palavra de Deus registrada pelos profetas que preparou e santificou o Mestre, separando-o para a posição santa e honrada que ocupa à “direita de Deus” (Colossenses 3:1; Hebreus 12:2). Em nome de seus seguidores, Jesus orou: “Santifica-os na tua verdade”, e então acrescentou: “A tua palavra é a verdade.” João 17:17

Para que a Palavra da Verdade cumpra com este propósito divino de estabelecer os novos céus, ela deve ser transmitida de um para outro entre seu povo dedicado. Deus não a inscreve nos céus, onde todos possam lê-la. Ele a deu aos profetas, a Jesus e aos apóstolos, pelo poder do seu Espírito, e nós a recebemos deles e continuamos a transmiti-la uns aos outros. Sendo este o desígnio do Senhor, compreendemos plenamente o significado da declaração de Deus, quando, por meio do profeta, Ele disse: “ , coloquei minhas palavras em tua boca e te cobri com a sombra da minha mão, para que eu possa plantar os céus, lançar os alicerces da terra e dizer a Sião: Tu és o meu povo.” Isaías 51:16

Também devemos ter a Palavra nos nossos corações, mas ela não deve ficar escondida ali. Para

que seja verdadeiramente eficaz nas nossas vidas, ela também deve estar nos nossos lábios. Assim foi com Jesus, que é representado profeticamente dizendo: “Preguei a justiça na grande congregação; eis que não contive meus lábios; ó Senhor, tu sabes. Não escondi a tua justiça no meu coração; anunciei a tua fidelidade e a tua salvação; não ocultei a tua benignidade e a tua verdade diante da grande congregação.” Salmo 40:9,10

É uma reflexão que nos leva à humildade perceber que a Palavra de Deus, que Ele declara que não voltará para Ele vazia, pode ser transmitida por meio de nós — e o será, se formos fiéis à missão que nos foi confiada pela unção do Espírito. É reconfortante saber que, mesmo que nossos esforços sejam fracos e falemos com línguas gaguejantes, a Palavra cumprirá a boa vontade do Senhor. Isaías 28:11

Muito em breve, a obra da era atual será concluída com sucesso. Talvez não possamos ver agora exatamente o que nossa parte nessa obra de amor realizou, mas, além do véu, descobriremos que a Palavra de Deus, proferida por nossos lábios imperfeitos, contribuiu de alguma forma para o esforço total; que as palavras que proferimos para glorificar nosso Deus foram abençoadas por Ele para fortalecer outros no caminho estreito e para enriquecer suas vidas espirituais.

Esta mesma Palavra, ao ser comunicada para a reunião e a edificação da igreja, serviu como testemunho para o mundo (Mateus 24:14). Dessa forma, ela também cumpre com a vontade de Deus. Às vezes, podemos pensar que os nossos esforços

SETEMBRO 2026

são em vão, mas isso ocorre somente porque nem sempre percebemos que os caminhos do Senhor são mais elevados do que os nossos, e seus pensamentos, mais elevados do que os nossos (Isaías 55:8,9). A Palavra de Deus, proclamada por nós e pela Sua autoridade, pode não realizar o que gostaríamos de ver, mas podemos ter certeza de que realizará o que agrada a Ele. Nisso podemos nos alegrar. Baseado nesta certeza, iremos nos esforçar para nos esvaziar cada vez mais de nós mesmos e nos encher da Sua Palavra. Que ela nos preencha de tal forma que transborde de nossos corações e lábios para a bênção dos outros e para a glória de Deus.